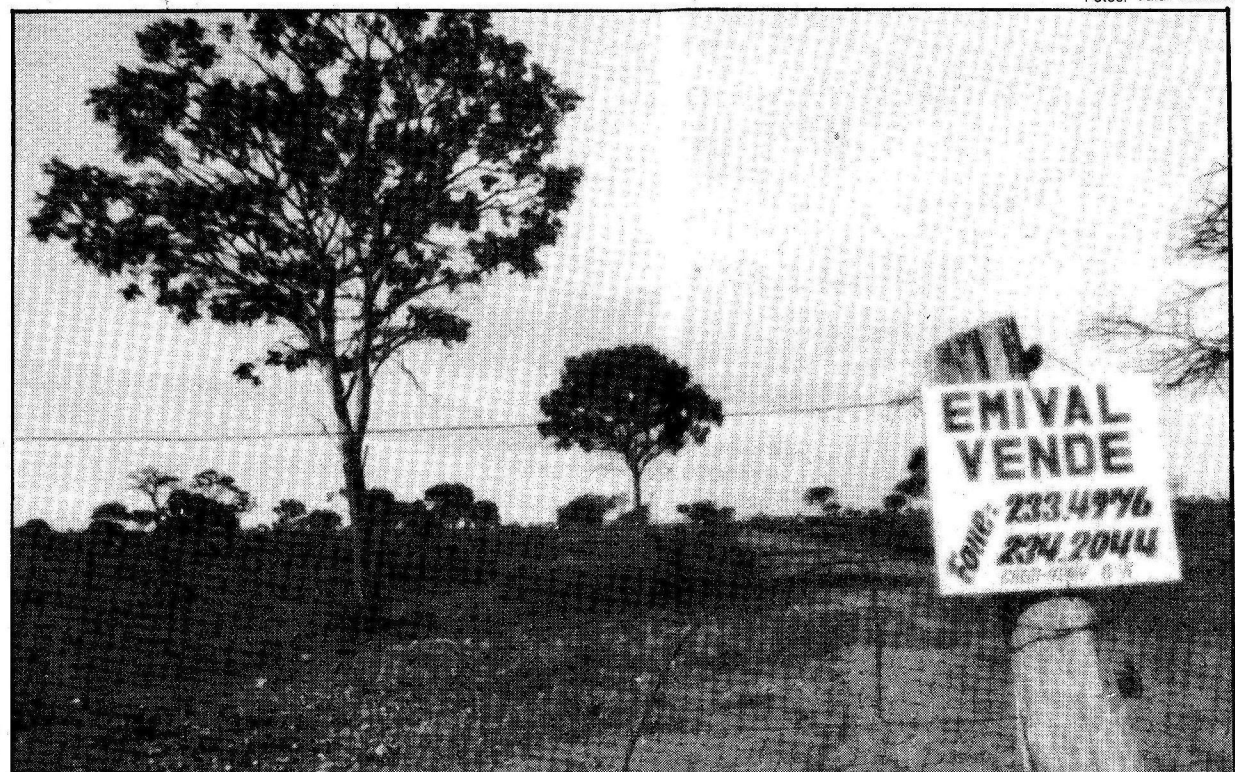
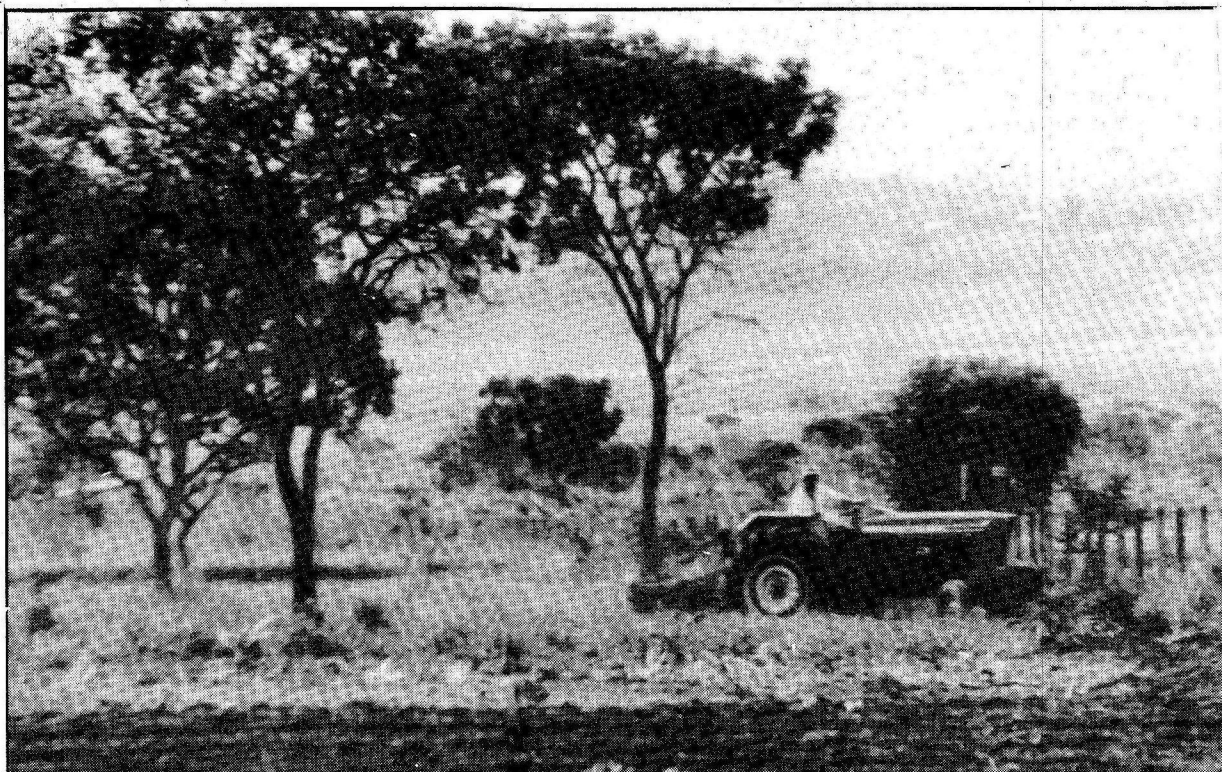




Ao lado do terreno da Aeronáutica, o gaúcho Francisco Milkaz ara "sua" terra — invadida há 8 anos. Já o corretor de imóveis Emival colocou à venda uma chácara no Núcleo São João

Invasão de luxo prolifera

Dois mil hectares de terras da União são ilegalmente ocupados por chácaras e mansões

Arthur Herdy

O brigadeiro Sérgio da Silveira Cardador, subchefe de Logística e Mobilização das Forças Armadas, não é o único brasileiro que está plantando em terras que não lhe pertencem e sim ao Ministério da Aeronáutica, segundo denunciou a revista *Veja*. O *Jornal de Brasília* contatou que em cerca de dois mil hectares vizinhos, de propriedade também da União, a 17 quilômetros do Plano Piloto, em direção à Sobradinho, centenas de grileiros e posseiros cinco estrelas fizeram o mesmo ao ocupar extensas áreas ilegalmente.

Hoje, naquela área ao lado da Estrada Parque do Contorno de Taguatinga (EPCT) — duas vezes e meia a nova cidade-satélite de Aguas Claras — são mais de mil chácaras e mansões, cujos "proprietários" não têm o certificado de posse dos terrenos. Anúncios de "vende-se" nas portas das chácaras são comuns. E os posseiros e sua associação de "produtores" admitem, com tranqüilidade, que a terra é da União.

Ao lado do terreno da Aeronáutica destinado à instalação de uma estação de rádio e onde o brigadeiro Cardador há quatro anos cultiva arroz e outros grãos, Francisco Milkaz, um gaúcho que emigrou para Brasília há nove anos, afirma que a área que ocupa foi invadida. Sentado no trator que ara a terra, ele acrescenta: "Aqui quem não comprou de grileiro, é invasor. Eu estou há oito anos neste local."

Diferente do emigrante que decidiu buscar vida nova na Capital da República, a Garavelo Agropecuária, um braço de uma *holding* cujo carro-chefe é um dos maiores consórcios do País, também pegou seu quinhão. Até 1988, ela chegou a ocupar, inclusive, as terras da Aeronáutica. Expulsa, ficou com uma área menor, onde instalou o "Sistema Garavelo de Habitação", com projetos de construção de casas populares para a população da zona rural.

Ao lado da EPCT são dezenas de "propriedades". No Núcleo Rural São João — o nome é em homenagem à fazenda Contagem de São João, desapropriada pelo Governo — a chácara 15 está a venda. "Emival vende. Telefones: 233-4976 e 224-2044". O corretor da até o número de inscrição do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da Região: 4244.

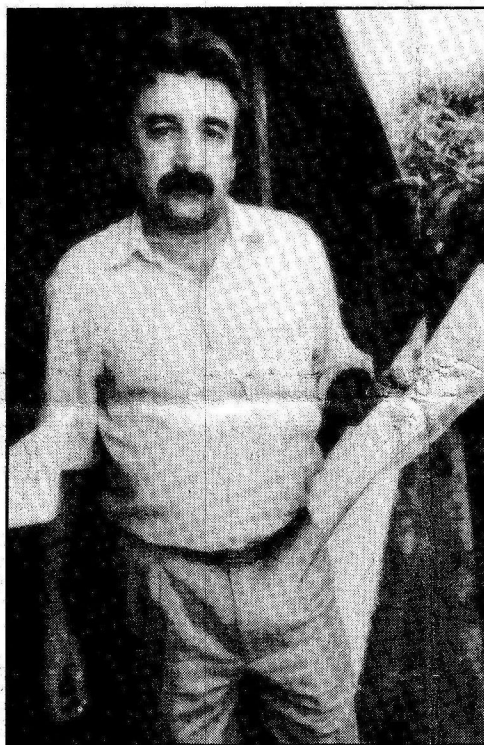
Oficial

A "grilagem oficial" vai mais longe. O presidente da Associação do Núcleo Rural Lago Oeste (Asproeste), Raimundo Pessoa, também comprou sua chácara de dois mil metros quadrados de uma imobiliária. Aliás, como ele explica, duas vezes: "Na primeira vez deu problemas com o antigo proprietário. Tive que pagar de novo para conseguir a posse". Ele registrou a compra no Cartório de Taguatinga, segundo documento apresentado ao JBr.

O principal grileiro e proprietário da maior gleba de terra, na área que compreende duas antigas fazendas, é o empresário Mário Zinatto. Ele desmembrou suas "propriedades" e fez um "loteamento rural", com chácaras acima de dois hectares, de acordo com as normas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Zinatto chegou a ter 400 hectares na região pertencente ao Governo Federal. Procurado pelo JBr até as 20h30, ele não foi encontrado.

Luxo

Propriedades de luxo também chamam a atenção. A chácara "Irmãos Metralhas" é uma delas. Tem todo o conforto. Luz, água, antena especial para TV e uma Bandeira do Brasil hasteada na porta da casa que parece uma verdadeira fortaleza, bem em sintonia com os personagens de Walt Disney que lhe dão o nome. Mansões Rosiclaire, Estrela D'Alva e outras compõem o cenário que, em nada, lembra que a destinação daquela área é diferente da qual lhe foi imposta durante tantos anos de abandono pela União.



Pessoa tem até registro em cartório



Propriedade da Aeronáutica, destinada à estação de rádios, virou fazenda particular

Só áreas do Parque Nacional escapam

Fora os 20 hectares da Aeronáutica, toda a área ocupada atualmente faz parte de uma fração dos 14 mil hectares desapropriados das fazendas Contagem de São João e Palmas na época da inauguração de Brasília e repassadas à União. Uma grande parte das terras fica dentro dos limites do Parque Nacional e, assim, se livrou da grilagem ou das invasões.

A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), responsável pela política de terras públicas no Distrito Federal, está impotente para reprimir ou fiscalizar a ocupação da área. É que a empresa não tem legitimidade para proceder

qualquer ação de reintegração ou mesmo judicial.

"A área é do Governo Federal. E cabe a ele qualquer providência", afirma um diretor. Segundo ele, existem outras áreas da União no DF também invadidas e ocupadas ilegalmente. A fazenda Salvia, perto da Escola Agrícola de Planaltina é do Ministério da Agricultura, "já está também toda grilada. E nesse caso também nada podemos fazer", afirma o diretor.

Registro

O presidente da Asproeste, Raimundo Pessoa, admite que não só ele, "como todos os outros mil produtores rurais, sabem que as ter-

ras têm conflitos, pois são da União". Para se resguardar, ele tem o registro de compra da "propriedade", registrado no Cartório do 2º Ofício de Notas, cujo titular é Goiânia Borges Teixeira.

Raimundo comprou o módulo que ocupa e onde construiu uma ampla casa há seis anos, de João Evangelista da Silva. Mas, segundo informa a Terracap, Evangelista é proprietário de terras em Goiás, região limítrofe e, há mais de 20 anos, entrou na Justiça com uma ação de "usucapião reivindicando a área relativa à fazenda Palma. Requereu a titulação mas perdeu a ação. Mesmo assim, diz a

Terracap, "passou a vender chácaras e módulos rurais".

Mesmo assim, o presidente da Asproeste acha que a posse das terras pelos ocupantes é apenas uma questão de tempo. "Fizemos melhorias em toda a área. Isto é, uma reforma agrária sem a interferência oficial. E fazemos questão de preservar a natureza. Acho que esses pontos são fundamentais para garantir nossos direitos", disse. Ele lembra que já instalaram uma escola, o posto de saúde é uma promessa e a luz e a água chegaram. "Vamos, agora, partir para a produção agrícola e leiteira", conclui otimista. (A.H.)